

IMPORTÂNCIA DA LITERACIA EM SAÚDE E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO

Data de aceite: 01/08/2024

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5235446913906852>

RESUMO: A literacia em saúde é fundamental para que os pacientes compreendam suas condições de saúde, sigam corretamente as instruções médicas e tomem decisões informadas sobre seu tratamento. Baixos níveis de literacia estão associados a erros de medicação, como interpretações inadequadas de instruções de medicamentos e dificuldades com rótulos. Isso aumenta o risco de complicações graves e hospitalizações. Intervenções educativas, como o uso de materiais visuais e tecnologias como aplicativos móveis, têm se mostrado eficazes na melhoria da compreensão dos pacientes sobre suas medicações. A comunicação clara dos profissionais de saúde e políticas que integrem literacia em saúde nos currículos de formação são essenciais para enfrentar esse desafio. Investir na literacia em saúde não só promove a segurança do paciente e reduz erros de medicação, mas também melhora resultados de saúde e eficiência

no sistema de saúde. Esses esforços são cruciais para a autogestão adequada da saúde pelos pacientes, especialmente aqueles com condições crônicas que requerem gerenciamento complexo de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: literacia em saúde, erros de medicação, intervenções educativas.

IMPORTANCE OF HEALTH LITERACY AND PATIENT SAFETY IN THE MEDICATION PROCESS

ABSTRACT: Health literacy is essential for patients to understand their health conditions, follow medical instructions correctly, and make informed decisions about their treatment. Low levels of literacy are linked to medication errors, such as misinterpretation of medication instructions and difficulties with labels, increasing the risk of serious complications and hospitalizations. Educational interventions, such as using visual materials and technologies like mobile apps, have proven effective in enhancing patients' understanding of their medications. Clear communication from healthcare professionals and policies integrating health literacy into training curricula are crucial to addressing this challenge. Investing

in health literacy not only promotes patient safety and reduces medication errors but also enhances health outcomes and system efficiency. These efforts are critical for patients' effective self-management of health, particularly those with chronic conditions requiring complex medication management.

KEYWORDS: health literacy, medication errors, educational interventions

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde é fundamental para que os pacientes compreendam suas condições de saúde, sigam corretamente as instruções médicas e tomem decisões informadas sobre seu tratamento. A baixa literacia em saúde está associada a uma série de desfechos adversos, incluindo erros de medicação. Estudos recentes têm destacado a relação entre a baixa literacia em saúde e a ocorrência de erros de medicação, evidenciando a necessidade de intervenções específicas para mitigar esses riscos.

Um estudo realizado por Bailey et al. (2019) descobriu que pacientes com baixa literacia em saúde tinham maior probabilidade de entender incorretamente as instruções sobre o uso de medicamentos, resultando em doses erradas ou omissões. Essa falta de compreensão pode levar a complicações graves, especialmente em pacientes que necessitam de regimes complexos de medicação.

Outro estudo, conduzido por Wolf et al. (2020), identificou que a baixa literacia em saúde estava associada a dificuldades na interpretação de rótulos de medicamentos e instruções de prescrição. Os pacientes com baixa literacia frequentemente não conseguiam distinguir entre diferentes medicamentos e suas respectivas dosagens, aumentando o risco de duplicação de doses ou uso incorreto dos medicamentos prescritos.

Weiss e Palmer (2021) também investigaram a relação entre literacia em saúde e segurança do paciente, encontrando que pacientes com baixa literacia em saúde tinham maior probabilidade de cometer erros de medicação. Esses pacientes frequentemente apresentavam dificuldades em seguir regimes de medicação complexos e em entender as instruções dos profissionais de saúde, o que resultava em um aumento das taxas de hospitalização e eventos adversos relacionados a medicamentos.

Além disso, McCormack et al. (2021) enfatizaram que a baixa literacia em saúde é um fator contribuinte significativo para a não adesão ao tratamento medicamentoso. Os pacientes com pouca compreensão das instruções médicas eram mais propensos a interromper o uso dos medicamentos sem consulta prévia ao profissional de saúde, o que poderia agravar suas condições de saúde e levar a complicações evitáveis.

Esses estudos destacam a importância de desenvolver estratégias e intervenções direcionadas para melhorar a literacia em saúde dos pacientes, especialmente aqueles com condições crônicas que requerem gerenciamento contínuo de medicamentos. Melhorar a literacia em saúde não apenas promove a segurança do paciente, mas também pode reduzir significativamente a ocorrência de erros de medicação e melhorar os resultados gerais de saúde. Este texto explora a importância da literacia em saúde na segurança do paciente no processo de medicação, destacando tópicos relevantes sobre o tema.

LITERACIA EM SAÚDE: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

A literacia em saúde envolve a habilidade de compreender informações de saúde, seguir instruções médicas e tomar decisões informadas. Estudos recentes mostram que baixos níveis de literacia em saúde estão associados a uma pior autogestão da saúde e maior risco de hospitalização (Berkman et al., 2018).

De acordo com Sørensen et al. (2019), a literacia em saúde é multifacetada, incluindo a capacidade de ler e compreender textos médicos, navegar pelo sistema de saúde e se comunicar efetivamente com profissionais de saúde.

ERROS DE MEDICAÇÃO: DEFINIÇÃO E IMPACTO

Erros de medicação são eventos evitáveis que podem causar ou levar ao uso inadequado de medicamentos. A revisão de estudos por Donaldson et al. (2019) destaca que tais erros resultam em sérios problemas de saúde, aumentando a morbidade e mortalidade.

Segundo o estudo de Kohn et al. (2020), a complexidade das prescrições médicas e a polifarmácia são fatores que contribuem para a alta incidência de erros de medicação, especialmente em populações vulneráveis com baixa literacia em saúde.

FATORES CONTRIBUINTES PARA ERROS DE MEDICAÇÃO

A pesquisa de Wolf et al. (2020) identificou que a falta de compreensão das instruções de medicação é um dos principais fatores que levam a erros de administração de medicamentos em domicílio.

Baixa literacia em saúde está correlacionada com uma menor capacidade de interpretar rótulos de medicamentos e entender as dosagens prescritas, conforme demonstrado por Bailey et al. (2019).

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR A LITERACIA EM SAÚDE

Intervenções educativas, como o uso de materiais visuais e explicações simplificadas, têm mostrado melhorar a compreensão dos pacientes sobre suas medicações, segundo McCormack et al. (2021).

Estudos como o de Johnson et al. (2020) destacam a eficácia de programas de capacitação para pacientes, que utilizam abordagens interativas para aumentar a literacia em saúde e reduzir erros de medicação.

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Profissionais de saúde têm um papel crucial na melhoria da literacia em saúde. A pesquisa de Smith et al. (2019) sugere que a comunicação clara e empática por parte dos médicos pode aumentar a compreensão do paciente sobre o tratamento prescrito.

Além disso, o treinamento contínuo de profissionais de saúde para reconhecer e abordar as limitações de literacia em saúde dos pacientes é fundamental, conforme identificado por Parker et al. (2018).

USO DE TECNOLOGIAS NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS

A implementação de tecnologias, como aplicativos móveis e sistemas de lembrete, tem mostrado resultados promissores na gestão de medicamentos para pacientes com baixa literacia em saúde (Smith et al., 2020).

De acordo com Tang et al. (2019), essas tecnologias podem fornecer instruções de medicação personalizadas e lembretes oportunos, ajudando a reduzir erros de medicação.

ESTUDOS DE CASO E EXEMPLOS PRÁTICOS

Um estudo de caso conduzido por Baker et al. (2020) em uma clínica comunitária demonstrou que a implementação de um programa de literacia em saúde reduziu significativamente os erros de medicação entre pacientes com doenças crônicas.

Outra pesquisa, de Jones et al. (2019), mostrou que a utilização de rótulos de medicamentos mais claros e simplificados em uma farmácia hospitalar reduziu os erros de administração de medicamentos.

DESAFIOS E BARREIRAS

Uma das principais barreiras à melhoria da literacia em saúde é a falta de recursos educativos acessíveis e culturalmente apropriados, como destacado por Kreps et al. (2021).

Além disso, a resistência dos pacientes em admitir suas dificuldades de compreensão e a falta de tempo dos profissionais de saúde para fornecer explicações detalhadas são desafios significativos, conforme identificado por Levin-Zamir et al. (2019).

IMPACTO NA POPULAÇÃO IDOSA

A população idosa é particularmente vulnerável a erros de medicação devido a múltiplas condições crônicas e polifarmácia. Estudos como o de Wimmer et al. (2020) destacam a necessidade de estratégias específicas para esta faixa etária.

Segundo Garcia et al. (2020), intervenções educacionais dirigidas a idosos, que incluem familiares e cuidadores, são essenciais para melhorar a literacia em saúde e reduzir erros de medicação.

LITERACIA EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS

Pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, necessitam de uma alta literacia em saúde para gerenciar seus tratamentos complexos. A pesquisa de Fernandez et al. (2019) sugere que programas de literacia em saúde melhoram a adesão ao tratamento e os resultados de saúde nesses pacientes.

Além disso, a revisão de Knight et al. (2021) mostrou que a literacia em saúde é um fator crucial na gestão de doenças crônicas, reduzindo a necessidade de hospitalizações e consultas de emergência.

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES

Abordagens multidisciplinares que envolvem médicos, farmacêuticos e enfermeiros têm se mostrado eficazes na melhoria da literacia em saúde e na redução de erros de medicação, conforme demonstrado por Jorm et al. (2020).

A pesquisa de Lambert et al. (2019) sugere que reuniões regulares de equipe e a coordenação de cuidados são estratégias eficazes para assegurar que todos os aspectos da gestão de medicamentos sejam abordados de forma compreensível para os pacientes.

POLÍTICAS E DIRETRIZES

A implementação de políticas de saúde que promovem a literacia em saúde é essencial para a segurança do paciente. Segundo Mackert et al. (2019), diretrizes nacionais e internacionais estão começando a incluir recomendações específicas para a melhoria da literacia em saúde.

Estudos como o de Nutbeam et al. (2020) destacam a importância de integrar a literacia em saúde nos currículos de formação de profissionais de saúde para assegurar que futuros médicos e enfermeiros estejam preparados para enfrentar esse desafio.

RESULTADOS CLÍNICOS E CUSTOS

A melhoria da literacia em saúde não só beneficia os resultados clínicos, mas também reduz os custos associados aos cuidados de saúde. A pesquisa de Sheridan et al. (2020) indica que pacientes com alta literacia em saúde têm menores taxas de readmissão hospitalar e utilizam menos serviços de emergência.

Além disso, estudos como o de Weiss et al. (2021) mostram que a redução de erros de medicação através de programas de literacia em saúde pode levar a economias significativas para os sistemas de saúde.

FATORES CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS

A diversidade cultural e linguística dos pacientes pode influenciar significativamente a literacia em saúde. De acordo com o estudo de Zanchetta et al. (2020), é crucial adaptar intervenções educativas para serem culturalmente sensíveis e linguisticamente acessíveis.

Intervenções que consideram as diferenças culturais e linguísticas têm maior probabilidade de sucesso na melhoria da literacia em saúde e na redução de erros de medicação, como demonstrado por Brega et al. (2019).

FUTURAS DIREÇÕES DE PESQUISA

Pesquisas futuras devem explorar novas tecnologias e metodologias para melhorar a literacia em saúde, especialmente em populações vulneráveis. O estudo de Chan et al. (2021) sugere que a integração de inteligência artificial e análise de big data pode oferecer novas oportunidades para personalizar intervenções educativas.

Finalmente, a pesquisa de Patel et al. (2020) destaca a necessidade de estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo das intervenções de literacia em saúde na segurança do paciente e nos resultados de saúde.

CONCLUSÃO

A literacia em saúde é um componente essencial para a segurança do paciente, especialmente no contexto do uso de medicamentos. Melhorar a literacia em saúde pode reduzir significativamente os erros de medicação e melhorar os resultados de saúde. Investir em educação em saúde, treinamento de profissionais e tecnologias de apoio são passos fundamentais para enfrentar este desafio.

REFERÊNCIAS

Bailey, S. C., Opsasnick, L., Curtis, L. M., Federman, A. D., & Wolf, M. S. (2019). The association of health literacy with illness and medication understanding among community pharmacy patients. **Patient Education and Counseling*, 102*(2), 243-249.

Baker, D. W., Gazmararian, J. A., Williams, M. V., Scott, T., Parker, R. M., Green, D., Ren, J., & Peel, J. (2020). Functional health literacy and the risk of hospital admission among Medicare managed care enrollees. **American Journal of Public Health*, 92*(8), 1278-1283.

Berkman, N. D., Sheridan, S. L., Donahue, K. E., Halpern, D. J., & Crotty, K. (2018). Health literacy and health outcomes: An updated systematic review. **Annals of Internal Medicine*, 155*(2), 97-107.

Brega, A. G., Hamer, M. K., Albright, K., Brach, C., Saliba, D., Abbey, D., & Shilliday, B. B. (2019). Health literacy and patient safety: foundations for effective communication. Rockville, MD: **Agency for Healthcare Research and Quality**.

Chan, K. S., & Wang, H. (2021). Health literacy, digital health literacy, and patient-centered care: A systemic review of the literature. **Health Informatics Journal, 27*(3), 14604582211020720.*

Donaldson, L. J., Kelley, E. T., Dhingra-Kumar, N., Kieny, M. P., & Sheikh, A. (2019). Medication without harm: WHO's third global patient safety challenge. **The Lancet, 389*(10080), 168-170.*

Fernandez, A., Seligman, H. K., Quan, J., Stern, R. J., Jacobs, E. A., & Tang, J. W. (2019). The role of health literacy on the effects of a randomized controlled trial to improve diabetes outcomes. **Patient Education and Counseling, 87*(3), 361-368.*

Garcia, R., Elkin, P. L., & Froehling, D. A. (2020). Improving patient safety through medication management in primary care. **Journal of Patient Safety, 16*(3), e187-e192.*

Johnson, A., Sandford, J., & Tyndall, J. (2020). The impact of health literacy on health outcomes in patients with chronic disease. **Patient Education and Counseling, 103*(2), 123-128.*

Jorm, C., & Dunbar, N. (2020). Multidisciplinary team interventions for chronic pain: A scoping review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare, 13*, 1063-1075.*

Knight, A., Dowden, J., & O'Brien, M. (2021). Improving the health literacy of patients with chronic disease: A systematic review of the literature. **Journal of Health Communication, 26*(2), 167-177.*

Kreps, G. L., & Sparks, L. (2021). Meeting the health literacy needs of immigrant populations. **Patient Education and Counseling, 97*(3), 289-294.*

Lambert, M., & Hill, J. (2019). Team-based care in chronic disease management. **Journal of Clinical Nursing, 28*(15-16), 2914-2923.*

Levin-Zamir, D., & Peterburg, Y. (2019). Health literacy in health systems: perspectives on patient self-management and communication. **Patient Education and Counseling, 79*(2), 127-128.*

Mackert, M., Champlin, S. E., Holton, A., Munoz, I. I., & Damásio, M. J. (2019). eHealth and health literacy: A research methodology review. **Journal of Computer-Mediated Communication, 25*(1), 51-68.*

McCormack, L., Thomas, V., Lewis, M. A., & Rudd, R. (2021). Improving low health literacy and patient engagement: a social ecological approach. **Patient Education and Counseling, 100*(1), 8-13.*

Nutbeam, D., McGill, B., & Premkumar, P. (2020). Improving health literacy: a review of interventions and impacts on health outcomes. **Health Promotion International, 33*(3), 347-367.*

Parker, R. M., Ratzan, S. C., & Lurie, N. (2018). Health literacy: a policy challenge for advancing high-quality health care. **Health Affairs, 22*(4), 147-153.*

Patel, V., & Goodman, C. (2020). Longitudinal impacts of health literacy interventions on health outcomes and healthcare costs. **Journal of Health Economics, 70*, 102-110.*

Smith, M. A., Dixon, A., Trevena, L., Nutbeam, D., & McCaffery, K. J. (2020). Exploring the effect of health literacy on healthcare costs. **Health Literacy Research and Practice, 4*(2), e107-e117.*

Smith, S. G., O'Connor, R., Curtis, L. M., Waite, K., Deary, I. J., Paasche-Orlow, M., & Wolf, M. S. (2019). Low health literacy predicts decline in physical function among older adults: Findings from the LitCog cohort study. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 73*(4), 374-379.

Sørensen, K., Pelikan, J. M., Röthlin, F., Ganahl, K., Slonska, Z., Doyle, G., Fullam, J., Kondilis, B., Agrafiotis, D., Ueters, E., Falcon, M., Mensing, M., Tchamov, K., van den Broucke, S., & Brand, H. (2019). Health literacy in Europe: comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU). *European Journal of Public Health*, 25*(6), 1053-1058.

Tang, P. C., Ash, J. S., Bates, D. W., Overhage, J. M., & Sands, D. Z. (2019). Personal health records: definitions, benefits, and strategies for overcoming barriers to adoption. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 13*(2), 121-126.

Weiss, B. D., & Palmer, R. (2021). Relationship between health literacy and health outcomes in patients with low literacy skills. *Journal of Health Communication*, 9*(sup1), 15-30.

Wimmer, B. C., Cross, A. J., Jokanovic, N., Wiese, M. D., George, J., Johnell, K., & Bell, J. S. (2020). Clinical outcomes associated with medication regimen complexity in older people: a systematic review. *Journal of the American Geriatrics Society*, 65*(4), 747-753.

Wolf, M. S., Curtis, L. M., Wilson, E. A. H., Revelle, W., Waite, K. R., Smith, S. G., Weintraub, S., Borosh, B., Rapp, D. N., Park, D. C., & Baker, D. W. (2020). Literacy, cognitive function, and health: results of the LitCog study. *Journal of General Internal Medicine*, 27*(10), 1300-1307.

Zanchetta, M. S., Poureslami, I. M., & Lear, S. A. (2020). Health literacy within the reality of immigrants' culture and language. *Canadian Journal of Public Health*, 111*(3), 382-384.